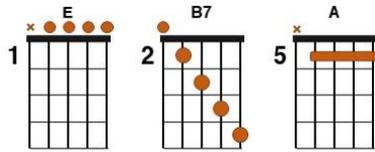




Sítio do Angelim

Vaca Estrela e Boi Fubá

Patativa do Assaré



.E. .B7.
Seu dotô me dê licença
Pra minha história eu contá .E.
Se hoje eu estou com terra estranha .B7.
E é bem triste o meu pená .E.
Mas eu já fui muito feliz .B7.
Vevendo no meu lugá .E.
Eu tinha cavalo bão .B7.
Gostava tanto de campιά e todo dia aboiava .E. .A.
Na portera do currá .B7. .E.
Eh eh há .A. .E.
Eh eh eh eh Vaca Estrela .B7. .E. .B7. .E.
Oh, oh, oh, oh, Boi Fubá .B7.
Eu sou fio do Nordeste .E.
Não nego meu naturá .B7.
Mas uma seca medonha .E.
Me tangeu de lá pra cá .B7.
Lá eu tinha meu gadinho .E.
Não é bom nem maginá .B7.
Minha bela vaca Estrela .E.
E o meu lindo boi Fubá .A.
Quando era de tardinha .E.
Eu começava aboiá .B7. .E.
Eh eh há



Sítio do Angelim

.A. .E.
Eh eh eh eh Vaca Estrela
.B7. .E. .B7. .E.
Oh oh oh oh Boi Fubá
.B7.
Aquela seca medonha
.E.
Fez tudu se trapaiá
.B7.
Não nasceu capim no campo
.E.
Para o gado sustentá
.B7.
O sertão esturricou
.E.
Fez o açude secá
.B7.
Morreu minha vaca Estrela
.E.
Se acabou meu boi Fubá
.A.
Perdi tudo quanto eu tinha
.B7. .E.
Nunca mais pude aboiá
.E. .B7.
E hoje nas terras do sul
.E.
Longe do torrão natá
.B7.
Quando vejo em minha frente
.E.
Uma boiada passá
.B7.
As águas corre dos óio
.E.
Começo logo a chorá
.B7.
Me lembro da vaca Estrela
.E.
Me lembro do boi Fubá
.A.
Com sodade do Nordeste
.B7. .E.
Dá vontade de aboiá
.B7. .E.
Eh eh há
.A. .E.
Eh eh eh eh Vaca Estrela
.B7. .E. .B7. .E.
Oh oh oh oh Boi Fubá